

O PLANTIO DA BATATA-DOCE

Amarílis Beraldo Rós

Eng. Agr. Dra. PqC do Polo Regional Alta Sorocabana/APTA

amarilis@apta.sp.gov.br

A região abrangida pelo Polo Regional Alta Sorocabana é importante produtora de batata-doce no Estado de São Paulo, o que exige que pesquisadores desse Polo realizem trabalhos com a cultura e divulguem seus resultados a produtores rurais. Assim, esse texto visa, de maneira simplificada, divulgar informações básicas necessárias para o cultivo de batata-doce.

A cultura da batata-doce é bastante rústica, o que faz com que apresente potencial para elevada produtividade em solos com baixa fertilidade e em períodos com baixa precipitação pluvial. No Brasil, a batata-doce é explorada em todas as regiões brasileiras e a baixa produtividade da cultura deve-se ao baixo investimento em tecnologia, o que está relacionado ao fato de a batata-doce apresentar fácil cultivo e ser resistente a pragas e doenças.

Entretanto, quando a cultura é implantada em época e solo adequado e com a utilização de ramas com boa qualidade há incremento substancial na produtividade de raízes, o que pode representar a continuidade ou não da atividade pelo produtor. A produtividade média regional é de aproximadamente 16 t/ha, mas, em condições adequadas, a produtividade supera 25 t/ha, utilizando-se as mesmas cultivares, na mesma região.

Para a implantação da cultura, produtores geralmente adquirem as ramas a serem utilizadas em seu plantio a partir de plantas de lavouras comerciais já em época de colheita, sem considerar as condições de nutrição e sanidades dessas plantas. A utilização dessas ramas frequentemente resulta em lavouras com produtividade inferior ao potencial da cultura e raízes tuberosas desvalorizadas devido a presença de pragas e doenças.

Para a implantação de uma lavoura de batata-doce, o ideal é adquirir ramas de lavouras saudáveis, jovens e com histórico de elevada produtividade, com aproximadamente três meses,

e que sejam retiradas da porção apical (ponteiro) de suas ramas apenas dois segmentos com cerca de 30 cm cada. As lavouras jovens apresentam boa recuperação, ou seja, não têm sua produtividade afetada de maneira significativa quando parte de suas ramas são removidas, bem como os ponteiros das ramas apresentam menor incidência de pragas e doenças, o que favorece a sanidade da lavoura a ser implantada.

A utilização de ramas sadias, em especial sem viroses, pode resultar no dobro de produtividade e na redução do ciclo da cultura, como tem ocorrido em lavouras de batata-doce de alguns produtores da região atendida pelo Polo Alta Sorocabana.

O plantio das ramas deve ser em leiras confeccionadas com cerca de 30 a 40 cm de altura (Figura 1), em solo bem preparado (aração e gradagem) e livre de torrões, pois solos mal preparados favorecem a produção de menor número de raízes, além de alterar o formato das raízes, que ficam mais curtas e arredondadas. Ressalta-se que os solos mais leves (textura média a arenosa) e bem drenados são mais adequados à cultura.



Figura 1. Lavoura de batata-doce com 20 dias após plantio das ramas em leiras.

Quanto à adubação, a cultura da batata-doce retira do solo elevada quantidade de nutrientes, assim é recomendada adubação antes da confecção das leiras, visando suprir as plantas com os nutrientes adequados e evitar a diminuição da fertilidade do solo.

O plantio se dá com o enterrio da porção basal do segmento de rama no topo da leira, o que geralmente é feito manualmente. É realizada a abertura da cova com a mão ou com alguma

ferramenta (bambu com sua ponta em forma de cone, por exemplo), coloca-se a rama verticalmente e aperta-se o solo contra ela, de maneira a deixar a rama firme.

O tamanho da porção da rama a ser enterrada é de 1/3 ou metade da rama. A escolha do quanto enterrar dependerá da intenção do produtor, pois quanto maior a porção de rama enterrada, maior o número de raízes produzidas, mas essas apresentarão menor tamanho que as raízes produzidas quando menor porção da rama é enterrada.

O espaçamento recomendado entre as leiras é de cerca de 80 a 90 cm, e entre plantas de 30 a 40 cm. O espaçamento entre as plantas está relacionado à fertilidade do solo. Em solos mais férteis, pode-se plantar as ramas mais próximas, enquanto em solos com baixa fertilidade, as plantas devem ficar mais distantes, para diminuir a competição entre elas.

As ramas de batata-doce iniciam seu enraizamento rapidamente (1 ou 2 dias após plantio) e devem encontrar umidade para que a planta não morra, ou seja, o plantio em solo úmido é essencial para o enraizamento das ramas e a sobrevivência das plantas.

A cultura da batata-doce deve ser mantida sem plantas daninhas até que todo o solo fique coberto com as ramas de batata-doce, pois a concorrência por água, espaço, nutrientes e luz com as plantas daninhas reduz sua produtividade.

A época de colheita da batata-doce depende da cultivar utilizada, que pode apresentar ciclo precoce (3 a 4 meses) ou tardio (mais de 6 meses), da época de plantio (períodos mais quentes e chuvosos favorecem a produção em menor período), exigências de mercado (raízes maiores são colhidas de plantas que permanecem maior tempo no campo) e questões de sanidade (as raízes que demoram mais a serem colhidas geralmente são mais atacadas por pragas e doenças).

A colheita é manual, pois ainda não há equipamento que colha as raízes sem danificá-las, mas para a quebra das leiras e exposição das raízes são utilizados implementos adaptados, como o demonstrado na Figura 2, o que facilita o acesso dos trabalhadores às raízes a serem colhidas.



Figura 2. Implemento agrícola adaptado para etapa de colheita de batata-doce.

Após a colheita, recomenda-se que a área seja ocupada por outra cultura, de maneira a evitar o aumento de pragas e doenças que ocorrem na cultura da batata-doce e que estão presentes na área.

Assim, a implantação e a condução da cultura da batata-doce, da mesma forma que outras culturas, devem ser realizadas de acordo com a necessidade da cultura e em função dos objetivos do produtor.